



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 2º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: Dons Espirituais e Ministeriais — Servindo a Deus e aos homens com poder extraordinário

Comentarista da Lição: Elinaldo Renovato de Lima

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 20 de Junho de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 12

O DIACONATO

Hoje trataremos da instituição do diaconato e vamos estudar quais são as suas funções dentro do plano administrativo e espiritual da Igreja de Cristo na Terra.

TEXTO ÁUREO

“Porque os que **servirem bem como diáconos** adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.” (1Tm 3.13)

VERDADE PRÁTICA

Embora o **diaconato** seja um ministério específico, a **diaconia** é uma missão de todo o crente.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Fp 1.1

Auxiliares dos líderes da igreja
local

Quinta – 1Tm 3.12

Bons líderes no lar

Terça – At 6.1-5

Homens exemplares

Sexta – 1Tm 3.13

Chamados para servir

Quarta – At 6.6

Separados com imposição de
mãos

Sábado – Mt 20.26-28

Jesus veio para servir

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1 Timóteo 3.8-13

8 – Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância,

9 – guardando o mistério da fé em uma pura consciência.

10 – E também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis.

11 – Da mesma sorte as mulheres sejam honestas, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo.

12 – Os diáconos sejam maridos de uma mulher e governem bem seus filhos e suas próprias casas.

13 – Porque os que servirem bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

OBJETIVO GERAL

Mostrar a importância da função de diácono.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar o estilo de vida diaconal de Jesus;

Explicar a instituição do ministério do diácono;

Discorrer sobre o perfil e a função do diácono.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Servir: uma ordenança de nosso Senhor (Mc 12.30,31). O ministério de serviço ao próximo é o símbolo de amor na instituição dos diáconos relatada no livro dos Atos dos Apóstolos, no sexto capítulo. Aqui, os apóstolos foram coerentes com o ensinamento de Jesus de Nazaré. Há muito, o nosso Senhor havia ensinado sobre a urgência de resolver questões sociais e de caráter humanitário de quem quer que fosse. O problema registrado em Atos 6 foi de caráter étnico, mas hoje outros grandes problemas afligem muitos membros da igreja local. Que o serviço dos diáconos de Cristo nos inspire a cultivar um estilo de vida diaconal baseado na história de Jesus de Nazaré.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Prezado professor, para concluir a presente lição, sugerimos uma atividade prática para executá-la junto à classe. Procure o secretário da igreja e se informe sobre as pessoas enfermas que não podem ir aos cultos rotineiros. De acordo com a quantidade de enfermos, e após a Escola Dominical, separe grupos de três ou quatro pessoas (depende da quantidade de alunos) para fazerem uma visita. Ao chegar no lar da pessoa visitada, ore, leia a Palavra e cante para ela. Converse um pouco de modo que ela sinta-se bem acolhida. Ao final da atividade, reúna todos os grupos e explique-lhes que esta é uma prática diaconal transbordante de amor e baseada no ensino de Jesus de Nazaré (Mt 25.36,43).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

No primeiro século da era cristã, a Igreja cresceu sob o avivamento do Espírito e **expandiu-se pelo mundo**. Na mesma medida em que cresceu, surgiram também problemas na esfera social, demandando urgentes providências.

Já no início dessa lição, temos que observar a sequência dos eventos da forma correta. O comentarista afirmou que a igreja cresceu e se expandiu pelo mundo e, por conta disso é que foi necessária a instituição da função de diácono. Mas ocorre que, pelo que vemos no livro de Atos, esse evento da instituição dos diáconos ocorreu ainda antes da expansão da Igreja para fora de Jerusalém. A escolha dos diáconos se deu no capítulo 6 e a expansão do Evangelho para outras terras iniciou no capítulo 8, logo após a morte de Estêvão, com a perseguição que se formou contra os cristãos. Leiamos **At 8.1 – ARC**: *“E também Saulo consentiu na morte dele. E fez-se, naquele dia, uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas terras da Judeia e da Samaria, exceto os apóstolos”*.

Por uma sábia e unânime decisão, em assembleia, **a igreja de Jerusalém escolheu** sete homens de moral ilibada e cheios do Espírito Santo, para administrarem esse “importante negócio” (At 6.3).

Um ponto importante a ser enfatizado aqui é que os primeiros diáconos foram escolhidos pela própria igreja, e não por decisão direta dos apóstolos, conforme vemos em **At 6.5,6 – ARC**: *“E este parecer contentou a toda a multidão, **e elegeram** Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, e Prócoro, e Nicanor, e Timão, e Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia; e os apresentaram ante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos”*. Os apóstolos recomendaram que o primeiro requisito para essa escolha fosse uma boa reputação, ou seja, que fosse reconhecido pelo povo como um homem de Deus. Leiamos **At 6.3 – ARC**: *“Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões **de boa reputação**, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio”*. Isso nos mostra que esses sete homens já tinham o respeito e a admiração de toda a igreja, que os levou a ser reconhecidos como pessoas aptas para atenderem ao povo de Deus.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Nesta lição estudaremos esse importante **ministério de serviço** que, por causa de uma crise étnica na igreja, levou os apóstolos a proporem medidas que serviram de base para instituir a função diaconal. Esta, até hoje, faz parte do ministério ordenado pelas igrejas cristãs.

Aqui o comentarista adianta um dos temas que serão tratados na lição, pois menciona que a necessidade de se eleger diáconos iniciou por causa de uma situação que ele chamou de crise étnica, onde as viúvas dos judeus de fala grega não eram atendidas pela igreja, nas suas necessidades, como vemos em **At 6.1 – NVI**: *“Naqueles dias, crescendo o número de discípulos, os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica, porque suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária de alimento”*. Com essa ação, esse problema foi solucionado e, por conta da sua assertividade, essa função perdura até hoje. Inclusive, conforme veremos nessa lição, Paulo lista os pré-requisitos para que alguém fosse escolhido como diácono e, também, cita em uma de suas cartas que a função de diácono havia sido reconhecida e adotada em outras igrejas naquela época. Leiamos **Fp 1.1 – ARC**: *“Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos: [...]”*.

PONTO CENTRAL

A função de diácono remonta o serviço voluntário prestado para alguém.

I. A DIACONIA DE JESUS CRISTO

1. Significado do termo. O termo grego diaconia significa “ministério” ou “serviço”.

Diaconia é uma palavra grega utilizada cerca de cem vezes no Novo Testamento. O termo é utilizado tanto para referir-se ao serviço mútuo entre as pessoas, quanto para o ministério de Jesus no mundo *“Pois o próprio Filho do homem não veio para ser diaconado, mas para diaconar e dar a sua vida em resgate de muitos.” (Mc 10.45)*.

A vida inteira de Jesus aqui na Terra demonstrou o verdadeiro sentido da diaconia em todos os seus aspectos. Na realidade, seu ministério terreno evidenciou o quanto Ele foi “apóstolo da nossa confissão” (Hb 3.1), profeta (Lc 24.19), evangelista (Lc 4.18,19), pastor (Jo 10.11), mas principalmente, diácono por excelência (Mt 20.28).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

A diaconia tem em Jesus o seu modelo e exemplo. Ele cuidou das pessoas, curou os enfermos, ministrou aos pobres, tocou nos impuros, libertou os oprimidos, abraçou os marginalizados e confrontou a injustiça. Ele se envolveu, pessoalmente, com a vida e os problemas daqueles que o cercavam, trazendo salvação, libertação e cura. Leiamos **Lc 4.18,19 – ARC**: *“O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor”*.

O apóstolo Paulo disse que Jesus, “sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens” (Fp 2.6-7).

Essa questão de que o Senhor Jesus tomou a forma de servo aponta para o objetivo do seu ministério: servir à humanidade, trazendo salvação, libertação e cura, conforme já mencionado. Ele não veio para que o povo o servisse como homem, mas Ele se entregou para resolver o principal problema que o homem possui: sua inimizade com Deus. Vejamos o que Paulo escreveu em **Rm 5.8-10 – NVT**: *“Mas Deus nos prova seu grande amor ao enviar Cristo para morrer por nós quando ainda éramos pecadores. E, uma vez que fomos declarados justos por seu sangue, certamente seremos salvos da ira de Deus por meio dele. Pois, se quando ainda éramos inimigos de Deus nosso relacionamento com ele foi restaurado pela morte de seu Filho, agora que já estamos reconciliados certamente seremos salvos por sua vida”*.

Segundo a *Bíblia de Estudo Palavras-Chave*, a expressão “tomando a forma de servo” denota o sentido de uma condição humilde.

Mas, precisamos entender que essa condição de servo não é, de forma alguma, alguém sem importância e sim alguém que, entregando sua própria vida, trabalhou para ajudar as outras pessoas, oferecendo-se como solução para os seus problemas. Certa vez, o Mestre disse: *“Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve” (Mt 11.28-30 – ARC)*. Esse é o sentido do serviço executado pelo Senhor Jesus Cristo em benefício da humanidade.



2. Serviço de escravo. Na véspera da sua crucificação, o Senhor Jesus reuniu os seus doze discípulos para comer a última ceia. Tomando uma toalha e uma bacia com água, ele começou a lavar os pés dos discípulos, um a um (Jo 13.4,5). Não há atitude mais comovente do nosso Senhor como o relato do lava-pés, demonstrando serviço, exemplo e humildade. A “diaconia da toalha e da bacia” é a convocação cristocêntrica para uma vida de serviço humilde (Jo 13.12-17).

Aqui precisamos entender um princípio: o lava-pés, que encontramos em Jo 13.3-17, não foi uma demonstração apenas de serviço de escravo que o Senhor Jesus Cristo prestou, sem que tivesse um objetivo a ser atingido. Cristo não se humilhou fazendo aquilo, para que todos nós saíamos lavando os pés uns dos outros, em sinal de humildade. Devemos notar que aquele ato teve um objetivo espiritual a ser atingido, pelo diálogo que o Senhor Jesus teve com Pedro. Em primeiro lugar, no **v.8 – ARC**: *“Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não tens parte comigo”*. Vejam, então, que o ato era espiritual, pois o Senhor Jesus disse a Pedro que, se ele não se permitisse ser lavado por Cristo, não teria parte com Ele. O que isso significa? Cristo lavou os pés dos discípulos para nos mostrar que temos que fazer o que for necessário para que as pessoas sejam ajudadas na sua caminhada da salvação, mesmo que, para isso, tenhamos que fazer algo considerado humilhante.

3. O discípulo é um serviçal. Certa vez, Tiago e João pediram ao Senhor lugares de destaque, “à direita” e “à esquerda” de Jesus, quando da implantação do seu Reino (Mc 10.35-37). Os discípulos ainda não haviam compreendido a mensagem de Jesus.

Os discípulos estavam acreditando que o reino seria restituído a Israel e que o Senhor Jesus seria o rei terreno, conforme era a crença de todos os judeus, em cumprimento das promessas contidas na Lei. Mas o reino do Senhor Jesus não era desse mundo, conforme Ele mesmo disse em **Jo 18.36 – ARC**: *“Respondeu Jesus: O meu Reino não é deste mundo; se o meu Reino fosse deste mundo, lutariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas, agora, o meu Reino não é daqui”*. Realmente, eles não tinham compreendido, ainda, o ministério do Senhor Jesus enquanto encarnado. Outra prova desse pensamento de reestabelecimento da soberania de Israel nós encontramos na fala dos dois discípulos que iam para Emaús, quando conversaram com o Senhor Jesus. Vejamos o que diz **Lc 24.19-21 – ARC**: *“E ele lhes perguntou: Quais? E eles lhe disseram: As que dizem respeito a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os principais dos sacerdotes e os nossos príncipes o entregaram à condenação*



de morte e o crucificaram. E nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel; mas, agora, com tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram”.

A proposta do Nazareno nunca foi a de estabelecer uma hierarquia de poder temporal para a sua igreja, mas a de serviço conforme demonstra sua resposta a eles: “entre vós não será assim; antes, qualquer que, entre vós, quiser ser grande será vosso serviçal [*diakonos*]. E qualquer que, dentre vós, quiser ser o primeiro será servo de todos. Porque o Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos” (Mc 10.43-45).

Vejam a confirmação do objetivo principal do ministério do Senhor Jesus: servir à humanidade através do oferecimento da sua própria vida para resgatar as almas da condenação eterna.

SÍNTESE DO TÓPICO I

A diaconia de Jesus Cristo está centralizada na disponibilidade em servir o próximo.

CONHEÇA MAIS

“Os diáconos servem nas diversas atividades da Igreja: eles cooperam como porteiros e recepcionistas, na ordem do culto e na distribuição dos emblemas da Ceia do Senhor. As suas atividades, porém, não são restritas a isso; eles também cooperam como professores e superintendentes ou dirigentes de escola dominical, líderes de jovens e adolescentes, atuando também em diversos outros trabalhos nas Igrejas, desde autorizados por seus superiores. São ‘varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria[...]’”. Para ler mais, consulte a obra **Declaração de Fé das Assembleias de Deus**, editada pela CPAD, p.138,139.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

II. A INSTITUIÇÃO DOS DIÁCONOS

1. O conceito da função. A palavra diácono (gr. *diakonos*), segundo o *Dicionário Vine*, refere-se àquele que presta trabalhos voluntários aludindo aos exemplos dos criados domésticos dos tempos do Novo Testamento.

O *Dicionário Vine* diz que essa palavra *diakonos* aponta para aquele que faz trabalhos servis, isto é, que servem outras pessoas ou para um ajudante que presta serviços voluntários (*Dicionário Vine*, p.253). Gostaria de dar ênfase a esta segunda definição a respeito de alguém que presta serviços voluntários, ou seja, por desejo próprio e não por obrigação.

O termo destaca, em especial, a função de um mestre ou de um pastor cristão, entrelaçando o sentido técnico do diácono ou diaconisa.

Ainda segundo o *Dicionário Vine*, o termo *diakonos* é usado em mais de uma situação, sendo, por exemplo: faz alusão aos criados domésticos (Jo 2.5,9); ao governante civil (Rm 13.4) e até a Cristo (Rm 15.8), entre outras várias passagens. Em relação ao que o comentarista disse a respeito do entrelaçamento entre a função do mestre ou pastor com a do diácono, é porque tudo o que esses ministros fazem na obra de Deus está baseado no serviço prestado ao povo por amor a Deus. Por exemplo, quando Paulo mencionou a respeito do ministério dele e o de Apolo ali na Igreja de Corinto, ele usou a expressão *diakonos* para dizer o que os dois eram na obra de Deus. Leiamos **1Co 3.5 – NVT**: “*Afinal, quem é Paulo? Quem é Apolo? Somos apenas servos de Deus por meio dos quais vocês vieram a crer. Cada um de nós fez o trabalho do qual o Senhor nos encarregou*”.

Outra palavra grega relacionada a “diácono” é *doulos*. Esta refere-se a “um servo” ou “um escravo” (Mt 13.27,28; Jo 4.51).

Segundo o *Dicionário Vine*, o termo grego *doulos* difere do termo *diakonos*, pois *doulos* aponta para um escravo, para alguém que não tem escolha a não ser obedecer ao seu senhor, enquanto *diakonos* faz o serviço voluntariamente, sendo um servo, um empregado.

Portanto, a ideia preponderante que a função do diácono remonta é a do **serviço voluntário** prestado, pelo “ministro”, o “servo” ou o “assistente”, para a alguém.



Notem a ênfase do serviço voluntário.

2. Origem do diaconato. “A bênção”, “problema” e “reivindicação” são palavras-chave para o advento do ministério formal dos diáconos em o Novo Testamento. A bênção foi o extraordinário crescimento da igreja local **em Jerusalém**.

Conforme mencionado no início da lição, o local do primeiro crescimento da Igreja foi em Jerusalém.

A questão étnica causada pela situação social de muitos que aceitavam a fé, especialmente envolvendo viúvas judias de fala hebraica e as de fala grega (At 6.1), era o problema. A reivindicação pode ser vista na manifestação verbal destas viúvas que, sentindo-se injustiçadas pelo que elas interpretaram ser uma forma de discriminação dos líderes da igreja de Jerusalém, cobraram sua assistência (At 6.1).

Conforme mencionado anteriormente. Vale lembrar que não era permitido que as mulheres trabalhassem fora de casa naquela época, sendo que era responsabilidade dos homens levarem o alimento para seus lares. Uma viúva que não tivesse filhos para sustentá-la, certamente se veria em dificuldades, pois não teria sustento. Para sanar esse problema é que a igreja atuava, fornecendo alimentos para essas viúvas. O comentarista afirma que esse problema foi interpretado pelos judeus de fala grega como sendo uma espécie de discriminação. A Bíblia não é clara a esse respeito.

3. A escolha dos diáconos. Para resolver o impasse, orando e impondo-lhes as mãos, os apóstolos separaram sete irmãos de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria para administrar uma questão étnica e social (At 6.2-7).

Vale lembrar que não foram os apóstolos que escolheram os sete diáconos, e sim a igreja, conforme mencionado anteriormente. Os apóstolos apenas “oficializaram” a escolha, através da oração com imposição de mãos. Leiamos **At 6.6 – NVT**: “*Esses sete foram apresentados aos apóstolos, que oraram por eles e lhes impuseram as mãos*”.

Foi uma decisão de caráter pacificador e de muito bom-senso para a igreja não se perder em permanentes desentendimentos. O objetivo era estimulá-la a resolver a questão reconhecendo o caminho equivocado antes aderido pelos líderes até aquele



momento. Assim, eles puderam executar as mudanças necessárias e resolveram uma questão que poderia trazer sérios problemas para a igreja de Jerusalém.

Aqui, mais uma vez, o comentarista tenta explicar as razões da ação dos apóstolos, baseado na suposta discriminação entre judeus e gregos. Mas, conforme mencionado, a Bíblia não é clara em relação a essa questão. O *Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento* diz, baseado na resposta rápida dos apóstolos quando o problema foi divulgado, que o problema era omissão e não discriminação intencional. O mesmo comentário diz ainda que, por conta da dificuldade de se conhecer todas as viúvas de fala grega, algumas delas acabavam não sendo supridas com a ajuda na alimentação.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O livro dos Atos dos Apóstolos, no capítulo 6, descreve a instituição do ministério de diácono.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Comunhão Quebrada: A Comunidade Escolhe Sete Diáconos

Os crentes se dedicam a formar uma comunidade de comunhão (At 2.42), que acha expressão em compartilhar as possessões com os necessitados. Como exemplo positivo de comunhão, Lucas chamou atenção a Barnabé (At 4.36,37); em contraste, Ananias e sua esposa são exemplos negativos (At 5.1-11). No capítulo 6, Lucas informa um desarranjo na comunhão causado pela negligência da comunidade para com suas viúvas gregas. No meio de tremendo progresso da Igreja, este problema coloca a unidade eclesial em sério perigo.

Nesta época, a comunidade cristã consiste em dois grupos: os judeus gregos (*hellenistai*, ‘crentes de fala grega’) e os judeus hebreus (*hebraioi*, ‘crentes de fala aramaica’). Os judeus gregos de Atos 6 são crentes que foram fortemente influenciados pela cultura grega, provavelmente enquanto viviam fora da Palestina, ao passo que os judeus hebreus são cristãos que sempre viveram na terra nativa da Palestina” (STRONSTAD, Roger; ARRINGTON, French L. (Eds.) **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. Volume 1: *Mateus a Atos*. 4ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, p.657).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

III. O PERFIL E FUNÇÃO DO DIÁCONO

1. Qualificações do diácono. As qualificações dos diáconos descritas no livro de Atos e na Primeira Carta a Timóteo revelam que em nada elas diferem da atribuição ética exigida aos bispos (1 Timóteo e Tito).

Assim como aos presbíteros ou bispos, Paulo elencou alguns pré-requisitos para que alguém fosse separado para executar as funções diaconais na igreja, conforme veremos a seguir.

a) *Caráter moral (1Tm 5.8).* Os diáconos devem ser pessoas honradas, dignas, corretas e íntegras.

O comentarista cita que o diácono deve ter caráter moral. A versão **ARC** nos diz em **1Tm 3.8,9**: “*Da mesma sorte os diáconos sejam honestos, não de língua dobre, não dados a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância, guardando o mistério da fé em uma pura consciência*”. O termo grego traduzido por honestos é **semnos**, que pode ser traduzido por respeitável, honrado ou homem de dignidade. A **NVI** traduz esse termo como “digno”; já a **NVT** traduz como “respeitável”.

Não pode haver “língua dobre” neles, isto é, a sua palavra deve ser sim, sim e não, não.

A **NVI** traduz esse termo como “homens de palavra”. Não pode ser mentiroso, nem alguém que não se possa confiar.

A ganância por dinheiro tem de passar longe da sua vida, pois sua função é exatamente a de executar trabalhos administrativos da igreja local, como auxiliar nas tarefas do culto e acompanhar as viúvas e os pobres da Igreja do Senhor.

Essa questão é importante para todos aqueles que lidam com recursos da Igreja de Cristo, não apenas para os diáconos. Quando alguém se beneficia de algum bem que deveria ser utilizado para a edificação da Igreja de Cristo na Terra, certamente será cobrado pelo Dono da Obra. A Bíblia nos diz que Judas Iscariotes era quem tomava conta das finanças do ministério do Senhor Jesus aqui na Terra e que ele era ladrão. Leiamos **Jo 12.6 – NVI**: “*Ele não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão; sendo responsável pela bolsa de dinheiro, costumava tirar o que nela era*



colocado". E o amor ao dinheiro foi a causa da sua ruína, pois por dinheiro ele traiu ao Senhor Jesus.

b) Caráter espiritual (1Tm 5.9,10). Ter a plena convicção do que é crer no Evangelho. O diácono guarda a revelação de Deus que está em Cristo Jesus, o nosso Senhor (cf. Rm 16.25).

Paulo menciona que os diáconos "*devem apegar-se ao mistério da fé com a consciência limpa*" (**1Tm 3.9 – NVI**). Para a questão do caráter espiritual, devemos nos ater ao que os apóstolos recomendaram para os primeiros diáconos a serem escolhidos: "*Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio*" (**At 6.3 – ARC**).

Por isso, a liderança e a igreja local devem avaliar o candidato ao diaconato levando em conta o seu caráter moral e espiritual.

Sim, essa é a recomendação de Paulo em relação aos diáconos. Leiamos **1Tm 3.10 – NVT**: "*Antes de serem nomeados diáconos, é necessário que se faça uma avaliação cuidadosa. Se forem aprovados, então que exerçam a função de diáconos*".

c) Caráter familiar. O candidato deve ser marido de uma mulher, fiel à sua esposa e bom pai. A exemplo dos bispos, os diáconos devem ser zelosos com o seu lar, amar as suas esposas com amor sacrificial. Devem respeitar os seus filhos, para obterem deles o mesmo respeito. O "serviço" do diácono à sua família revelará como ele servirá a igreja local.

Como todo aquele que lidera algum grupo na Igreja de Cristo, o cuidado com a família deve vir em primeiro lugar. Se alguém não obtém sucesso na administração e no cuidado com a sua família, não deve exercer cargo de liderança na igreja, pois está reprovado.

2. A função dos diáconos em Atos 6. Quando foram instituídos diáconos, setes homens de fala grega foram separados para assistir socialmente as viúvas: tanto as de fala hebraica como as de fala grega.

A Bíblia não diz que os diáconos escolhidos eram de fala grega. Essa constatação se dá porque todos os sete diáconos têm nomes gregos e, por esse motivo, acredita-se



que todos eles falavam grego, ainda que não haja indicação de que eles fossem gregos nativos. Esse fato da língua favorecia a que eles tivessem maior facilidade em conhecer as viúvas de fala grega, solucionando o problema gerado inicialmente.

Os diáconos não podiam permitir que houvesse injustiças de caráter social na igreja do primeiro século. A função do diaconato era fundamentalmente de caráter social.

Na realidade, os apóstolos precisavam de ajuda, pois, por causa das suas responsabilidades com a oração e o ministério da Palavra, eles não tinham condições de servir às mesas, conforme vemos no texto em questão de **At 6.2-4 – ARC**: *“E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus e sirvamos às mesas. Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete varões de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio. Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra”*. Os diáconos foram incumbidos de cuidar desse importante aspecto da filantropia cristã, no cuidado dos menos favorecidos.

3. A função dos diáconos hoje. Atualmente, a função primordial do diácono é auxiliar a igreja local através das orientações do seu pastor em atividades ligadas a visitar os enfermos, os necessitados e os desviados, bem como cuidar das tarefas espirituais ligadas ao culto, como a distribuir os elementos da Ceia do Senhor, recolher as contribuições para a manutenção da igreja local (dízimos e ofertas) e auxiliar na ordem e na segurança da liturgia do culto, bem como de outras tarefas já mencionadas.

Vejam que essas tarefas mencionadas são executadas pelos diáconos, mas o corpo ministerial (presbitério) também necessita estar junto nessa mesma obra. O trabalho de visitas a enfermos e desviados não é responsabilidade exclusiva dos diáconos e sim de todo corpo ministerial da igreja local.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Para o perfil e a função do diácono deve-se levar em conta o caráter moral, o caráter espiritual e o caráter familiar do candidato.



“[Sobre a Escolha dos diáconos]

[...] Lucas não declara como é feita a escolha dos sete homens, mas a congregação como um todo vê a sensatez da proposta dos apóstolos (v.5) e participa na escolha destes diáconos. A qualificação básica é a espiritualidade, mas eles devem ser distintos de duas maneiras.

Eles têm de ser ‘cheios do Espírito Santo’. Em vez de ser meros bons administradores ou gerentes de recursos, esta qualificação lhes exige que sejam capacitados pelo Espírito na ordem dos discípulos no Dia de Pentecostes. Quer dizer, eles devem ter o poder de uma fé que faz milagres.

Eles também têm de ser ‘cheios [...] de sabedoria’. Complementar aos atos de poder está o discurso inspirado pelo Espírito. Os diáconos têm de ser poderosos em obras e palavras. Como pessoas competentes e maduras que são inspiradas pelo Espírito, elas têm de ter bom senso prático e serem capazes de lidar com delicados problemas de propriedade. Seu ministério inclui negócios empresariais e a distribuição de ajuda para os necessitados, mas também deve ser espiritual e carismático. Eles devem exercer quaisquer dons espirituais que Deus lhes concedeu.

Entre os sete homens escolhidos para servir como diáconos estão Estêvão e Filipe (os únicos dois sobre quem Lucas apresenta detalhes). Filipe se destaca como pregador carismático (At 8.4-8,26-40; 21.8); ele é o primeiro a fundar uma igreja entre os samaritanos. Estêvão é descrito como ‘homem cheio de fé’ (v.5), sem dúvida significando a fé que faz milagres. Ele faz ‘prodígios e grandes sinais entre o povo’ (v.8), e seus oponentes não sabem como lidar com a pregação que ele faz (v.10). O ministério destes dois homens ilustra os ministérios dos diáconos carismáticos, os quais se estendem muito além das preocupações práticas do dia a dia da Igreja.

A ordenação dos sete diáconos fornece bom modelo para ministrar às minorias da Igreja. Como na Igreja primitiva, devemos nos preocupar com o modo como as minorias — os pobres, as viúvas, os órfãos e as pessoas de diferentes origens raciais — são tratadas. Semelhante às viúvas crentes de fala grega, tais pessoas são indefesas, e suas necessidades podem ser negligenciadas. Cada congregação deve ter um programa próprio para ministrar aos que estão em desvantagem e às minorias, e entregar este ministério àqueles que são espiritualmente dotados e comprometidos a cuidar deles” (STRONSTAD, Roger; ARRINGTON, French L. (Eds.) **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. Volume 1: *Mateus a Atos*. 4ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, pp.657,658).



CONCLUSÃO

O diaconato foi instituído pelos apóstolos de Cristo quando a comunidade cristã cresceu e precisou ter pessoas que pudessem resolver questões relacionadas a problemas sociais que demandavam atenção e cuidado. Hoje, os diáconos servem à igreja e a Deus em trabalhos diferentes, e a liderança das igrejas locais deve valorizar o seu trabalho e reconhecê-los como excelentes servidores do Reino de Deus, pois, no sentido lato, todos somos diáconos da Igreja de Deus.

PARA REFLETIR

A respeito de “O Diaconato” responda:

Qual o significado do termo grego “diaconia”?

“Ministério” ou “serviço”.

Qual o significado da “diaconia da toalha e da bacia”?

Significa a convocação cristocêntrica para uma vida de serviço humilde (Jo 13.12-17).

Quais as qualificações para o diaconato?

Caráter moral, caráter espiritual e caráter familiar.

Qual a função dos diáconos em Atos 6?

Assistir socialmente as viúvas: tanto as de fala hebraica como as de fala grega.

Qual a função dos diáconos hoje?

Auxiliar a igreja local através das orientações do seu pastor em atividades ligadas a visitar os enfermos, os necessitados e os desviados, bem como cuidar das tarefas espirituais ligadas ao culto, como distribuir os elementos da Ceia do Senhor, recolher as contribuições para a manutenção da igreja local (dízimos e ofertas) e auxiliar na ordem e na segurança do culto, bem como de outras tarefas para as quais for designado.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

O DIACONATO

Por que existe o ministério do diácono? Qual a sua função e importância na vida da igreja local? Estas perguntas podem e devem ser trabalhadas em sala de aula. Muitos alunos não têm a convivência da realidade e dos meandros da organização eclesial de suas igrejas locais. Por isso esta é uma excelente oportunidade para abordar um assunto que faz parte da vida cristã de todo membro em uma comunidade local.

Para responder às perguntas elaboradas acima, deve-se partir do sexto capítulo do livro dos Atos dos Apóstolos, pois ali, pela primeira vez, foi constituído um ministério específico de caráter social para resolver uma variante problemática de aspecto étnico: um problema entre as viúvas de fala hebraica e as de fala grega. Tal problema poderia travar o avanço da igreja que estava em Jerusalém. Os apóstolos sentiram-se cobrados a solucionar um problema não muito fácil; entretanto, os ministérios da Palavra e da Oração não poderiam ficar em segundo plano. Por outro lado, também não poderia ficar em segundo plano a sobrevivência humana.

Orientados pelo Espírito Santo, e também dotados por um profundo bom senso, juntamente com a igreja, os apóstolos não hesitaram em tomar a decisão de separar sete homens judeus de fala grega - Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau - para resolverem uma questão de caráter social e urgente. Assim, a igreja de Jerusalém voltou à normalidade da sua atividade coadunando a prática proclamatória do Evangelho com o serviço de interferir socialmente na vida dos crentes e não-crentes também, para suprir a necessidade de quem precisava de ajuda. Por isso, o caráter do ministério diaconal é profunda e biblicamente enraizado numa intensa preocupação social. O diácono de Atos não foi chamado para fazer apenas trabalhos meramente litúrgicos, (como colher dízimos e ofertas e servir a Santa Ceia), mas principalmente a cuidar dos mais necessitados, visitar as viúvas e os enfermos, amparando quem realmente precisa de cuidados na comunidade cristã local.

Por conseguinte, o serviço de diácono não é simplesmente uma função eclesial, mas um trabalho baseado em um estilo de vida ensinado e promovido por Jesus. Quando um crente olha para o verdadeiro diácono, ele deve sentir-se impulsionado para viver um estilo de vida diaconal, como o de Cristo em seu ministério terreno. Pois o diaconato é um estilo de vida centralizado em Jesus, jamais em si mesmo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)